

Fale conosco no Teams

Quer desenvolver um Projeto Colaborativo Internacional (PCI) com alguma instituição de ensino estrangeira?

Caso tenha interesse, escreva para cesu.pci@cps.sp.gov.br e faça parte das seguintes equipes no Teams:

Enlace PCI (caso prefira trabalhar PCIs em língua espanhola)



PCI Connection (caso prefira desenvolver PCIs em língua inglesa)



Expediente CPS

Diretora-Superintendente: Laura Laganá
Vice-Diretora-Superintendente: Emilena Lorenzon Bianco
Chefe de Gabinete: Armando Natal Maurício

Expediente Cesu

Coordenador Técnico: Rafael Ferreira Alves
Diretor Acadêmico-Pedagógico: André Luiz Braun Galvão
Departamento Administrativo: Elisete Buttignon
EDI - Estruturação e Desenvolvimento Instrucional: Thais Lari Braga Cilli

Expediente Línguas e Projetos Colaborativos Internacionais - Cesu

Coordenação de Línguas e Projetos Internacionais: Mariane Teixeira
Coordenação de Projetos Colaborativos Internacionais: Osvaldo Succo Junior
Acompanhamento pedagógico PCI: Ana Carolina Freschi, Neusa Haruka Gritti e Regiane Moreira

Expediente VEm

Corpo editorial: Ana Carolina Freschi, Mariane Teixeira, Neusa Haruka Gritti, Osvaldo Succo Junior e Regiane Moreira
Jornalista responsável e Comunicação: Patrícia Patrício - MTb 25.131
Edição e diagramação: Fábio Gomes da Silva

VEm: *Virtual Exchange Medium* é um informativo com publicação bimestral da Cesu/CEETEPS: Rua dos Andradas, 140 - Santa Efigênia - 01208-000 - São Paulo - SP

QUEBRA-GELO



Osvaldo Succo Junior
Coordenador dos PCIs

Conforme pesquisa realizada pela equipe dos PCIs no segundo semestre de 2020, 75% dos Projetos Colaborativos

Internacionais das Fatecs são desenvolvidos em língua inglesa e 25% em espanhol.

Uma nova frente de trabalho se abre, para intercâmbios virtuais realizados em língua portuguesa, a partir das

conversas realizadas com o Instituto Politécnico de Viseu, em Portugal. Assim, surgem

oportunidades para aumentar a proficiência dos estudantes no próprio idioma nativo, além de desenvolver competências

interculturais, digitais e de trabalho em equipe

internacional. Na página 3, você fica conhecendo os primeiros passos de uma colaboração que promete bons frutos. Eu, que sempre realizo reuniões em inglês ou espanhol, fico

emocionado em falar português com os colegas de Viseu! É um aprendizado constante.

Na seção "Quem é quem" (página 2), uma breve entrevista com Lavern Samuels, diretor do escritório internacional da Durban University of Technology (DUT, África do Sul). Ele comenta sobre a importância das colaborações Sul-Sul.

Em "Boas Práticas", na página 4, Neusa Haruka Sezaki Gritti, da nossa equipe dos PCIs, compartilha a evolução do projeto desenvolvido entre Tianjin Normal University, na China, e as Fatecs de Franca, Campinas, Catanduva, São José do Rio Preto, Itaquaquecetuba, Piracicaba, Sebrae (na capital) e Mogi das Cruzes.

Ao longo de cinco edições, a colaboração amadureceu, focada na aprendizagem de inglês por falantes não nativos, com trocas culturais riquíssimas sobre jeitos de ser nos dois países. As dicas de Neusa para o sucesso de um PCI são preciosas para professores interessados em desenvolver intercâmbios virtuais, independentemente do tema a ser tratado no projeto.

Boa leitura!

QUEM É QUEM

Lavern Samuels é presidente do Directors Forum of the International Education Association of South Africa (Fórum de Diretores da IEASA) e diretor do escritório internacional da Durban University of Technology (DUT, África do Sul). A DUT tem cerca de 33 mil alunos em seis faculdades e recebeu em fevereiro de 2021 o Global Award for Innovation and Excellence in Internationalisation (Prêmio Global pela Inovação e Excelência na Internacionalização), concedido pela Association of International Education Administrators (AIEA), que fica nos EUA. Foi a primeira vez que uma universidade fora da Europa e dos Estados Unidos ganhou essa honraria. A seguir, uma breve entrevista com Samuels, concedida a **VEM** por e-mail.

Conte-nos um pouco sobre sua experiência no Fórum de Diretores da IEASA.

Sou o atual presidente do Fórum de Diretores da IEASA. É um grupo de diretores de todos os escritórios internacionais na África do Sul. Trabalhamos juntos para compartilhar boas

práticas e expertise. Nós nos apoiamos no trabalho da internacionalização da educação e ajudamos a construir capacitações.

Qual a importância das colaborações Sul-Sul?

As colaborações Sul-Sul são importantes para fortalecer o sistema de educação superior no Hemisfério Sul. Trata-se de trazer as vozes do Sul Global para a mesa, promover inclusão e diversidade e fornecer uma plataforma para que suas narrativas únicas sejam compartilhadas, apreciadas e valorizadas. Também se trata de reforçar o que nos une e moldar a agenda internacional.



Atualmente, quantos projetos COIL (Collaborative Online International Learning) estão ativos na DUT? Quantos alunos e professores participam?

Temos cerca de 30 projetos ativos, aproximadamente 50 professores e 1000 alunos participando nos projetos.

Quais são os planos para o projeto COIL@DUT, lançado em novembro de 2020?

Queremos que cada curso tenha um projeto COIL e que todos os estudantes da universidade participem pelo menos uma vez durante sua formação.

Lavern Samuels é diretor do escritório internacional da Durban University of Technology (DUT, África do Sul).

PCIs em debate

Em 31 de março, uma mesa-redonda sobre os Projetos Colaborativos Internacionais (PCIs) encerrou o **Seminário Internacional de Tecnologia, Educação e Sociedade**, da Fatec Itaquaquetuba. Após a abertura, por Neusa Haruka Sesaki Gritti, palestrou Osvaldo Succi Jr., coordenador dos PCIs. Houve ainda um relato de experiência da professora Paula Pudo e uma breve apresentação de Patrícia Patrício, sobre a comunicação dos PCIs. A mediação foi de Fábio Barbosa Lima, da área de políticas linguísticas da ARInter.

Caminhos com Viseu

Realizar intercâmbios virtuais nas Fatecs, empregando a língua portuguesa. Com essa perspectiva em mente, Osvaldo Succi Jr., coordenador dos Projetos Colaborativos Internacionais (PCIs), fez uma série de conversas ao longo de 2020 com representantes do Instituto Politécnico de Viseu (IPV), em Portugal, para iniciar PCIs com as Fatecs. A instituição pública portuguesa oferece cursos técnicos de graduação e pós-graduação, em diversas áreas, como saúde, educação, agrária, tecnologia e gestão.

Em 22 de fevereiro de 2021, foi realizada uma reunião na plataforma Teams, para delinear caminhos possíveis para as colaborações luso-brasileiras. Do IPV, participaram Susana Amante (professora de Língua Inglesa), António Figueiredo (atuante na área de Gestão, no Departamento de Madeiras), Joaquim Antunes (com intervenção em áreas de Marketing e Turismo), Pedro Reis (Finanças), Jorge Manuel Martins (Diretor do Departamento de Madeiras) e João Luís Pereira. Do lado brasileiro, esteve presente a equipe dos PCIs, além de Ricardo Sérgio Neiva Nóbrega (coordenador do curso de Comércio Exterior da Fatec Indaiatuba) e Carlos Augusto Amaral Moreira (professor da Fatec Americana). Um primeiro passo proposto pelos professores é a criação de

projetos-piloto para, por exemplo, aferir diferenças culturais em ambientes de negócio no Brasil e em Portugal.

Após esse encontro virtual, Susana Amante, interlocutora da aproximação entre as instituições, concedeu o seguinte depoimento:

Os projetos colaborativos internacionais constituem uma mais-valia para uma aprendizagem ativa, num processo construtivo em que os vários intervenientes – neste caso do IPV, em Portugal, e de Fatecs do Centro Paula Souza, no Brasil – se articulam para que, no âmbito das suas Unidades Curriculares, se envolvam em aprendizagens em que refletem acerca das suas próprias perspectivas e experiências, bem como sobre a forma como colegas, com outras culturas e formas de pensar, percebem o mundo que os rodeia e como compreendem e aplicam os conteúdos trabalhados.

Muito mais do que uma ênfase no individual, o foco é no coletivo. A aprendizagem colaborativa implica um olhar sobre os processos para a resolução de desafios em que cada elemento contribui para uma equipa interdisciplinar e, muitas vezes, transdisciplinar, com o objetivo comum de resolução de problemas cada vez mais globais, porque somos todos cidadãos do mundo. Neste sentido, o IPV congratula-se com esta parceria e espera que estes primeiros projetos-piloto venham a dar lugar a muitos outros PCIs produtivos, em anos vindouros.



Instituto Politécnico de Viseu (IPV), em Portugal

BOAS PRÁTICAS

Presença e energia

Neste primeiro semestre de 2021, ocorre a quinta edição do Projeto Colaborativo Internacional (PCI) entre Fatecs e Tianjin Normal University (China), focado em competências interculturais e linguísticas (aprendizagem de inglês por falantes não nativos). Participam as unidades de Franca, Campinas, Catanduva, São José do Rio Preto, Itaquaquecetuba, Piracicaba, Sebrae (na capital) e Mogi das Cruzes. Neusa Haruka Sezaki Gritti, envolvida desde o início do projeto, relata sua evolução.

A cada edição a qualidade do processo e os resultados melhoram. No segundo semestre de 2020, o número de mensagens entre os estudantes brasileiros e os chineses no semestre foi o maior registrado nas cinco edições desse Intercâmbio Virtual: 3080.

Uma das fases que os alunos mais curtem é o icebreaker (quebra-gelo). Os participantes compreendem que, além da comunicação em língua estrangeira, há outras barreiras: a cultura de cada país, a pesquisa para explorar os assuntos propostos,

além da dificuldade de se entender o accent (sotaque) do estrangeiro numa reunião online síncrona. Essa atividade traz um pouco de insegurança para os alunos brasileiros, mas num instante eles se engajam e se divertem muito. Além do envolvimento cultural, linguístico e tecnológico - objetivos do PCI - a satisfação nesse trabalho é receber feedbacks de alunos comentando que "foi uma das melhores experiências do semestre, indicaria para todos"; "as tarefas não me ajudaram somente a melhorar meu inglês, mas a mim mesmo"; "gostei de trabalhar com os chineses, e decidi aprender chinês". Mas, para que um Projeto Colaborativo Internacional seja bem-sucedido, há vários pontos que precisam ser destacados:

- 1. Parceria.** Os dois professores (brasileiro e estrangeiro) precisam estar em sintonia sempre e deve haver muito respeito de ambos, não interferindo na atitude do outro junto aos estudantes;
- 2. Selecionar um ótimo líder para cada grupo;**
- 3. Pelo menos um membro do grupo deve ter fluência na língua estrangeira;**

- 4. O professor precisa ficar bastante atento a tudo que acontece, digo, nas mensagens de todos os grupos e interferir sempre que necessário;**
- 5. Ficar atento também às soft skills necessárias para um bom relacionamento e excelentes resultados: comunicação; trabalho em equipe, resiliência, administração de tempo, liderança, disciplina e organização. E o mais importante: o professor precisa ter muita energia, ânimo e estar sempre presente com todos. Quando há um problema com algum aluno, auxiliá-lo para que esteja sempre engajado no processo.**



Neusa Gritti, das Fatecs Itaquaquecetuba, Mogi das Cruzes, Sebrae, e do apoio pedagógico da equipe PCI